

# Atividades em sala de aula

Ruth Ribas Itacarambi

*Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).*

*Coordenadora do Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática.*

*Professora de curso de pós-graduação em Educação Matemática.*

*E-mail: acarambi@alumni.usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0677-3878>.*

## 1. INTRODUÇÃO

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”<sup>1</sup>

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes...”<sup>2</sup>

“As tecnologias não são meras ferramentas transparentes; elas não se deixam usar de qualquer modo: são em última análise a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um ‘modelo global de organização do poder’”<sup>3</sup>

As atividades desta edição têm como referência a questão da dialogia educomunicativa e da emancipação do ser humano, tendo como apoio o artigo: “Dialogia educomunicativa nos ecossistemas formativos jornalísticos” de Antonia Alves Pereira. A discussão resulta de pesquisa doutoral que articulou seu referencial teórico-metodológico às pedagogias freireanas, à pedagogia do jornalismo e ao jornalismo como emancipação cultural, tendo como força motriz o pensamento de Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero e Milton Campos.

Na mesma perspectiva, o artigo: “Letramento midiático e direitos à comunicação e à informação um mapeamento exploratório de ações públicas e da produção acadêmica” de Beatriz Becker, Beatriz Silva Goes e André Pelliccione, explora a ideia de que o letramento midiático é um instrumento importante

1. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987. p. 78.

2. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2010. p. 91.

3. MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. p. 256.

para apreender os direitos à informação e à comunicação. Entretanto, o exercício da cidadania implica conhecer legislações e regulações que garantem esses direitos.

Continuamos a reflexão com o artigo: “Tecnologias digitais, atividade docente e crise sanitária” considerações sobre a obra “Educomunicação no contexto pandêmico”, de Rogério Pelizzari de Andrade. O estudo examina temas como a plataformação da educação e a influência exercida pelas big techs no cotidiano escolar. Também discute a aceleração social do tempo, intensificada pela onipresença dos dispositivos digitais, propondo regulamentações que garantam o uso ético das tecnologias.

O tema seguinte é a violência: o lado obscuro da IA, abordado no artigo: “Violência artificial: Violência contra mulheres e o lado obscuro da inteligência artificial”, de Simona Tirocchi. Especificamente, o artigo propõe uma reflexão teórica sobre as novas formas de violência digital possibilitadas pela tecnologia, com foco no caso do *chatbot* Replika. Para a autora, a expansão qualitativa e quantitativa da violência coloca novos desafios de mídia-educação, particularmente no que diz respeito à necessidade de projetar e propor novas formas de prevenção adequadas a esse novo cenário e de fortalecer a alfabetização específica em IA.

A reflexão sobre o diálogo continua com o artigo: “Permanência, abandono e retorno à EJA: estudo em um colégio social no Vale do Sinos”, de Sueli Maria Cabral, Daniela Erhart Loeblein e Luciano Dirceu dos Santos. O estudo tem como objetivo analisar as principais razões que levam à permanência, ao abandono e ao retorno à Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um grupo de educandos pertencentes a um colégio social localizado no Vale do Sinos (RS).

As atividades desta edição estão organizadas a seguir:

- Dialogia educomunicativa: emancipação do ser humano;
- Letramento midiático e direitos à comunicação e à informação;
- Violência artificial, violência contra as mulheres e o lado obscuro da inteligência artificial;
- Plataformação da educação e a influência exercida pelas *big techs* no cotidiano escolar;
- O abandono escolar, caso EJA.

## 2. PRIMEIRA ATIVIDADE

### 2.1. Dialogia educocomunicativa: emancipação do ser humano

O artigo “Dialogia educomunicativa nos ecossistemas formativos jornalísticos”, de Antonia Alves Pereira, trata de como o mergulho transdisciplinar, a educomunicação e as Geografias da Comunicação<sup>4</sup> podem sedimentar a

4. MOREIRA, Sonia Virgínia. *Geografias da comunicação, uma disciplina*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., Curitiba, 4-9 set. 2017.

formação do ecossistema formativo jornalístico pelo conceito da dialogia educomunicativa. Esses conceitos, segundo a autora, foram elaborados após a identificação do lugar de inserção dos cursos de jornalismo no território usado<sup>5</sup>, noção que se refere aos usos feitos pelos atores hegemônicos e hegemonizados no espaço geográfico, uma vez que cada um deles o interpreta de maneira diferenciada.

A atividade tem como público-alvo os profissionais das universidades que trabalham com os meios de comunicação e jornalistas.

Está organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Propor a leitura individual e/ou em grupo de estudos da introdução “Cursos de Jornalismo como potência de territórios educativos” e refletir sobre os seguintes conceitos abordados no artigo:

- Os territórios;
- Qual o sentido que a autora dá para: “configuração de territórios vulneráveis”;
- Qual o significado de pronuncia do mundo: “Os lugares e a pronuncia do mundo como emancipação social e empoderamento coletivo [...]”.
- A conclusão com a citação de Freire e Martín-Barbero:

Para Freire<sup>6</sup>, a condição para existir em um mundo pronunciado resulta da problematização dos sujeitos pronunciantes, que leva a um novo pronunciar. Como espaço estratégico de cruzamento e interação dos ecossistemas comunicacionais, Martín-Barbero<sup>7</sup> observa a cidade educadora a partir de mapas-projetos, políticas e projetos educativos interculturais.

- Os cursos de jornalismo a partir da citação:

Os projetos pedagógicos de curso e o olhar dos coordenadores de curso contribuíram nessa averiguação, que buscava situar a prática cotidiana nas práticas freireana, na pedagogia do jornalismo<sup>8</sup> e no jornalismo como emancipação social<sup>9</sup>.

- Os ecossistemas na citação:

Ecossistema comunicativo, um conceito que é utilizado no paradigma da educomunicação para descrever a ambiência comunicacional dos espaços de interação dialógica que envolve os atores sociais em torno da descentralização de vozes, relações horizontais, diálogo social e garantia de acesso aos recursos tecnológicos e midiáticos que devem estar à disposição de todos para o exercício da cidadania.

- A dialogia educomunicativa:

5. SANTOS, Milton. O retorno do território. In: OSAL: Observatório Social de América Latina, ano 6, n. 16. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 255-261.

6. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz & Terra, 2018. p. 108.

7. MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 142.

8. MEDITSCH, Eduardo; KRONBAUER, Janaíne; BEZERRA, Juliana Freire. (org.). *Pedagogia do jornalismo: desafios, experiências e inovações*. Florianópolis: Insular, 2020.

9. OLIVEIRA, Dennis de. *Jornalismo e emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire*. Curitiba: Appris, 2017.

O conceito de dialogia educomunicativa, que eleva a ambiência do espaço formativo, definido como vivência sensível que amplia as relações de sujeitos-dialógicos no ecossistema formativo jornalístico.

- 2) Fazer a síntese das opiniões e, em seguida, explorar os temas no artigo, registrando o que considera mais relevante para cada um e como é tratado, tendo em vista as considerações feitas no item anterior.
- 3) Finalizar com a questão:

- Qual sua opinião sobre a afirmação da autora: “Os conceitos de ecossistema formativo jornalístico e de dialogia educomunicativa são fundamentais para a formação jornalística”.

- 4) O artigo começa com a discussão: as práticas pedagógico-comunicacionais em interação com as pedagogias freireanas, emergentes e do jornalismo, aderentes à dimensão dialógico-cidadã.

Em seguida, aborda os indicadores educomunicativos do percurso formativo no contexto sociocultural. Depois, os itinerários educomunicativos e as trilhas de saberes como processo dialógico e cidadão para fortalecer os espaços formativos. Ao final, apresenta a justificativa da opção pelo termo itinerário.

Para cada tema, selecione a argumentação da autora que lhe pareceu mais importante para fundamentar sua tese. Apresentamos algumas; registre sua opinião:

- Sobre as práticas pedagógico-comunicacionais:

A educação como prática de liberdade<sup>10</sup> estava presente na ação didático-pedagógica de Marques de Melo como atuação revolucionária e resistência ao contexto da ditadura militar e à imposição do Currículo Mínimo aos cursos de Comunicação Social, assim como em sua prática como pedagogia da comunicação.

- Sobre os indicadores educomunicativos e freireanos;
- Analisar a Figura 2: Itinerários educomunicativos para espaços formativos;
- Sobre a cartografia dos indicadores educomunicativos;
- A contribuição de um educomunicador, isto é, do mediador com competências educomunicativas, é fundamental no ecossistema formativo jornalístico para que ajude a suscitar oportunidades de diálogo, mesmo quando se apresentam diante dele apenas brechas ou fissuras de possíveis espaços de escuta e abertura.
- Sobre o por que de itinerários educomunicativos?

10. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

O termo itinerário indica um caminho a ser percorrido num percurso formativo que se estrutura com elementos didáticos, metodológicos e educocomunicativos para tornar o currículo flexível, interdisciplinar e aberto.

5) Nas considerações finais, que a autora apresenta como inacabadas, qual a sua opinião sobre os destaques a seguir:

- A partir da aplicação dos itinerários educativos, as incertezas podem ser permeadas por um esperançar que apresente um horizonte para uma vivência dialógico-cidadã como expressão da pronúncia do mundo;
- O jornalismo emancipatório se materializa sem aquele receio de transgredir o que se convencionou chamar de “neutralidade jornalística”, para assumir distintos pontos de vista, a fim de fortalecer a posição inicial com um compromisso ético e autêntico.

### 3. SEGUNDA ATIVIDADE

#### 3.1. Letramento midiático e direitos à comunicação e à informação

Na perspectiva da formação do educomunicador, o artigo: “Letramento midiático e direitos à comunicação e à informação um mapeamento exploratório de ações públicas e da produção acadêmica”, de Beatriz Becker, Beatriz Silva Goes e André Pelliccione, explora a ideia de que o letramento midiático é um instrumento importante para apreender os direitos à informação e à comunicação. Entretanto, o exercício da cidadania implica conhecer legislações e regulações que garantem tais direitos.

Atividade tem como público-alvo os profissionais das mídias, professores da escola básica e alunos. Apresentamos uma sugestão de estudos:

1) Leitura individual ou em grupo de estudos da introdução do artigo, registrando os termos que considera relevantes.

Selecionamos alguns. Complete com outros a partir de sua leitura:

- *fake news* nas plataformas e redes sociais;
- *news literacy*;
- ecossistema informativo;
- ambiente midiático;
- alfabetização digital.

2) Fazer a síntese dos demais termos selecionados no grupo.

3) Em seguida, propomos que pesquise na internet, utilizando as ferramentas de IA, o significado de cada termo, anotando as referências.

Indicamos como consulta o Gemini e o Perplexity. Atenção: é importante que a pergunta fique clara.

- 4) Com a leitura do próximo item, “Direitos à comunicação e à informação: documentos de referência no brasil e no exterior”, fazer o levantamento dos principais documentos apresentados no estudo.
- 5) No item “Mapeamento Exploratório”, propomos analisar os quadros citados no artigo, selecionando pelo menos um artigo de cada quadro para leitura e discussão no grupo:
  - Quadro 1 – Mapeamento dos artigos sobre *Letramento Midiático* publicados em periódicos nacionais;
  - Quadro 2 – Mapeamento dos artigos sobre *Alfabetização Midiática* publicados em periódicos nacionais;
  - Quadro 3 – Mapeamento dos artigos sobre *News Literacy* publicados em periódicos nacionais;
  - Quadro 4 – Mapeamento dos artigos sobre *Direito à Comunicação* publicados em periódicos nacionais;
  - Quadro 5 – Mapeamento dos artigos sobre *Direito à Informação* publicados em periódicos nacionais.
- 6) Considerações:

Nas considerações finais, os autores apontam que o mapeamento exploratório realizado evidenciou maior concentração da produção acadêmica nos últimos três anos sobre letramento midiático, alfabetização midiática, *news literacy*, direito à comunicação e direito à informação em 2023.

E que, embora haja muito o que se construir e os direitos humanos ainda sejam frágeis, eles são também um horizonte que se estabeleceu como a principal linguagem da defesa da dignidade humana na atualidade e uma forma de resistência necessária para a humanização do sistema capitalista neoliberal<sup>11</sup>.

Retomando o artigo que escolheu no item 5, para leitura em cada quadro, você concorda com os autores? Cite pelo menos um argumento a favor.

## 4. TERCEIRA ATIVIDADE

### 4.1. Violência artificial, violência contra as mulheres e o lado obscuro da inteligência artificial

O desenvolvimento das tecnologias digitais tornou complexo o debate em torno da definição de “violência de gênero” ou violência contra as mulheres. Violência e o lado obscuro da IA, abordado no artigo “Violência artificial: Violência contra mulheres e o lado obscuro da inteligência artificial”, de Simona

11. LIESEN, Maurício. **Comunicação e Direitos Humanos, elementos para um jornalismo responsável**. Curitiba: InterSaber, 2020.

Tirocchi, propõe uma reflexão teórica sobre as novas formas de violência digital possibilitadas pela tecnologia, com foco no caso do chatbot Replika.

A atividade tem como público-alvo os profissionais das mídias sociais, professores e comunicadores sociais.

1) Organizamos a leitura abordando os seguintes tópicos:

- A necessidade de fortalecer a alfabetização específica em IA, dada a expansão qualitativa e quantitativa da violência, visando fortalecer formas de prevenção;
- O advento da internet, seguido pela ascensão das mídias sociais e plataformas digitais, expandiu o leque de comportamentos violentos, não só de gênero como políticos;
- Não apenas o *cyberbullying* – uma das primeiras formas amplamente reconhecidas e estudadas de violência digital – surgiu como uma extensão do *bullying* tradicional, mas definições mais amplas de violência cibernética também ganharam destaque;
- O artigo propõe uma reflexão teórica sobre as novas formas de violência digital possibilitadas pela tecnologia, com foco no caso do *chatbot* Replika.

## 4.2. Busca de significado

Segundo a autora, o Replika é um *chatbot* de inteligência artificial que simula conversas e interações humanas. Ele oferece amizade e suporte emocional, ajudando os usuários a explorar seus pensamentos, gerenciar a ansiedade e desenvolver habilidades de enfrentamento.

- 2) O artigo apresenta um estudo detalhado de pesquisas que tratam e/ou apontam sobre a violência digital contra a mulher. Registre algumas e seu conteúdo.
- 3) No item “Assédio Sexual Artificial”: Quem é o autor? O caso Replika. Discutir o fenômeno do assédio sexual artificial, que apresenta uma dimensão única da interação humano-tecnologia, particularmente no contexto de *chatbots* controlados por IA. Um exemplo disso é o Replika. Por que o *chatbot* é colocado como um assédio sexual?
- 4) Como podemos combater formas de violência contra mulheres (e todos os grupos vulneráveis) e prevenir aquelas facilitadas por novas tecnologias digitais?
- 5) O artigo termina com a questão: Alfabetização em IA e Educação de Gênero: Combatendo a Violência Artificial por Meio da Cultura: as dimensões análise e avaliação.

A autora apresenta que a dimensão “análise” pode envolver o desenvolvimento de estratégias para analisar criticamente a comunicação e os códigos de IA abordando vários elementos do processo de comunicação (quem são os atores? Quais modelos de público eles almejam? Quais códigos eles usam?). Esse aspecto também pode envolver a capacidade de identificar estereótipos e visões.

Ainda, a “avaliação” refere-se à capacidade de avaliar o conteúdo gerado por IA incluindo originalidade, criatividade e precisão.

## 5. QUARTA ATIVIDADE

### 5.1. O abandono escolar, caso EJA

A questão do abandono escolar é o objeto de estudo do artigo: “Permanência, abandono e retorno à EJA: estudo em um colégio social no vale do Sinos”, de Sueli Maria Cabral, Daniela Erhart Loeblein e Luciano Dirceu dos Santos. O estudo tem como objetivo analisar as principais razões que levam à permanência, ao abandono e ao retorno à EJA de um grupo de educandos pertencentes a um colégio social, localizado no Vale do Sinos (RS).

A atividade é destinada aos educadores, professores e responsáveis pelas políticas públicas da educação.

Apresentamos a sequência didática para estudar o problema do abandono:

- 1) Registrar o percurso histórico da EJA no Brasil, lendo o item “Percursos e funções da educação de jovens e adultos no Brasil” no artigo, apontando os documentos que são citados e seus objetivos.
- 2) A partir da leitura dos documentos, escrever o perfil do jovem matriculado na EJA.
- 3) A análise de dados da pesquisa é apresentada em três categorias. Propomos a leitura e o registro do que foi, para você, mais impactante nos depoimentos dos jovens em cada categoria, justificando:
  - Categoria 1 – Permanência: As perspectivas futuras e a motivação para a continuidade dos estudos;
  - Categoria 2 – Abandono: Causas do abandono escolar: compromisso, demandas pessoais e profissionais;
  - Categoria 3 – Retorno: Motivações para o retorno à EJA: busca por desenvolvimento pessoal e profissional.
- 4) Nas considerações finais, os autores ressaltam alguns pontos a seguir. Você acrescentaria outros, a partir da leitura dos depoimentos?

- Os entrevistados apontaram como fatores de permanência na EJA as perspectivas futuras e a motivação para a continuidade dos estudos;
- Com relação ao abandono na EJA, os entrevistados citaram a dificuldade em dar conta de tudo, de conciliar trabalho, família e estudo;
- A motivação dos entrevistados para o retorno aos estudos na EJA é a busca por desenvolvimento pessoal e profissional, indicando a conclusão do Ensino Médio e a continuidade dos estudos.

## 6. QUINTA ATIVIDADE

### 6.1. Plataformização da educação e a influência exercida pelas *big techs* no cotidiano escolar

O artigo “Tecnologias digitais, atividade docente e crise sanitária” considerações sobre a obra “Educomunicação no contexto pandêmico” de Rogério Pelizzari de Andrade, é a reescrita do prefácio do livro *Educomunicação no contexto pandêmico: desafios do ensino remoto*<sup>12</sup>, que, segundo o autor, encerra um ano marcado por amplas discussões sobre os efeitos dos dispositivos de comunicação digital e das redes sociais, especialmente entre os jovens. O livro é fruto do trabalho do grupo de pesquisa Mediações Educomunicativas<sup>13</sup>. Segundo o autor, a obra traz questões que contribuem para o debate acerca dos impactos da crise sanitária causada pela covid-19 na educação formal, considerando a mediação tecnológica nas atividades escolares e as possíveis consequências do uso excessivo e sem regulação desses aparelhos e de suas linguagens.

A atividade que apresentamos se destina aos professores da escola básica, educadores, profissionais das mídias e da Tecnologia da Informação.

- 1) Leitura da apresentação do livro no site do: Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas.
- 2) Registro das ideias principais apresentadas.
- 3) Pesquisar o significado de “plataformização da educação” e “*big techs*”.
- 4) Segundo o autor, a obra dialoga com temas contemporâneos que, nos últimos tempos, deixaram de estar restritos à esfera acadêmica e passaram a repercutir no noticiário cotidiano. Entre eles:
  - A presença ostensiva dos algoritmos nas interações humanas;
  - A falta de regulamentação das *big techs* e o controle que elas exercem sobre nossos dados pessoais;
  - Mudanças no consumo e no acesso à informação;
  - Pesquise esses temas usando as ferramentas da IA e registre sua opinião.

12. CITELLI, Adilson. *Educomunicação no contexto pandêmico: desafios do ensino remoto*. Ilhéus: Editus, 2024.

13. GRUPO DE PESQUISA MEDIAÇÕES EDUCOMUNICATIVAS (MECOM). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Coordenação: Prof. Dr. Adilson Citelli.

5) A obra aponta os malefícios causados pela exposição indiscriminada de crianças e adolescentes às telas, especialmente aos *smartphones*; a precarização das relações de trabalho; as doenças físicas e mentais associadas ao processo de aceleração social do tempo; a violência contra profissionais de ensino; e a plataformação da educação. Você concorda?

Consulte a Lei n.º 15.100/2025, sancionada em janeiro de 2025, que regulamenta o uso de celulares nas escolas. Registre os principais pontos considerados na lei e seu objetivo.

- Quais são os benefícios dessa lei para as crianças e adolescentes?
- O que os meios de comunicação têm divulgado sobre a lei?
- Quais são as principais críticas dos jovens à Lei n.º 15.100/2025?

## REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson. **Educomunicação no contexto pandêmico:** desafios do ensino remoto. Ilhéus: Editus, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz & Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GRUPO DE PESQUISA MEDIAÇÕES EDUCOMUNICATIVAS (MECOM). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Coordenação: Prof. Dr. Adilson Citelli. Disponível em: <https://labidecom.eca.usp.br/grupo-de-pesquisa-mediacoes-educomunicativas-mecom/>. Acesso em: 20 maio 2025.

LIESEN, Maurício. **Comunicação e Direitos Humanos, elementos para um jornalismo responsável.** Curitiba: InterSaber, 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MEDITSCH, Eduardo; KRONBAUER, Janaíne; BEZERRA, Juliana Freire (org.). **Pedagogia do jornalismo:** desafios, experiências e inovações. Florianópolis: Insular, 2020.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Geografias da comunicação, uma disciplina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., Curitiba, 4-9 set. 2017.

OLIVEIRA, Dennis de. **Jornalismo e emancipação:** uma prática jornalística baseada em Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2017.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: **OSAL:** Observatório Social de América Latina, ano 6, n. 16. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 255-261.